



Capítulo

10

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA DO ACIDENTE VASCULAR CERE- BRAL

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

ANALYSIS OF THE POPULATION'S KNOWLEDGE ABOUT STROKE

Rene Ferreira da Silva Junior¹, Alexia Gonçalves Sena², Virginia Ruas Santos³, Leidiany Gomes Moreira⁴, Anne Christine Alves Pereira⁵, Samara Monteiro Rodrigues⁶, Leone Mendes Dias⁷, Ana Maria Alencar⁸, Marivone de Oliveira Monteiro⁹, Bruno de Pinho Amaral¹⁰, Anderson Neco Rocha¹¹, Pâmela Tainá Florêncio Ferreira¹², Sarah Martins Souza¹³, Jany Kelly Cardoso Silva¹⁴, Mariana Stefany Cardoso Nascimento¹⁵, Sirlane de Pinho¹⁶

Resumo: O Acidente Vascular Encefálico é uma doença que acomete grande parte da população tendo maior incidência as pessoas com fatores de risco significativos, é de grande importância conhecer os sinais e sintomas tendo em vista a piora do desfecho clínico em casos de demora do atendimento pré-hospitalar. Objetivou-se analisar o conhecimento da população acerca do acidente vascular encefálico. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio das bases de dados Biblioteca

- 1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
- 2 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 3 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 4 Faculdade de Saúde Ibituruna
- 5 Faculdades Integradas Pitágoras
- 6 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 7 Universidade Federal de Juiz de Fora
- 8 Universidade Estadual de Montes Claros
- 9 Universidade Estadual de Montes Claros
- 10 Universidade Estadual de Montes Claros
- 11 Centro Universitário FG - UNIFG
- 12 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 13 Universidade Estadual de Montes Claros
- 14 Faculdade de Saúde Ibituruna
- 15 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 16 Universidade Estadual de Montes Claros



Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram combinados os descritores educação em saúde, população e acidente vascular encefálico. Identificou-se uma escassez de estudos acerca da temática, podendo comprometer os desfechos clínicos, elevando a morbimortalidade. O conhecimento da população é incipiente em relação ao acidente vascular encefálico. Esse resultado, deve ser impulsionador de políticas públicas, frente ao cenário epidemiológico brasileiro.

Palavras Chaves: Educação em Saúde; População; Acidente Vascular Encefálico.

Abstract: Stroke is a disease that affects a large part of the population with a higher incidence of people with significant risk factors, it is of great importance to know the signs and symptoms in view of the worsening of the clinical outcome in cases of delay in pre-hospital care. The objective of this study was to analyze the knowledge of the population about stroke. An integrative literature review was conducted through the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF) databases. The descriptors health education, population and stroke were combined. A scarcity of studies on the subject was identified, which may compromise clinical outcomes, increasing morbidity and mortality. The knowledge of the population is incipient in relation to stroke. This result should be a driver of public policies, in view of the Brazilian epidemiological scenario.

Keywords: Health Education; Population; Stroke.

Introdução



O Acidente Vascular Encefálico (AVE), popularmente conhecido como derrame, é a segunda maior causa de morte no mundo, sendo a primeira causa de incapacidade permanente em adultos. É também uma doença cerebrovascular com alta taxa de morbidade, logo um grave problema de saúde pública que afeta constantemente a população de adultos e idosos, pois é um risco que inevitavelmente aumenta com a idade devido às doenças cardiovasculares (SANTOS, 2017; MEDEIROS; GRANJA; PINTO, 2013).

A incidência de AVE está relacionada aos fatores de risco que dividem-se em não modificáveis como raça, idade e predisposição genética, e os fatores de risco modificáveis que preponderam o maior risco, como a hipertensão arterial, tabagismo, obesidade, dieta inadequada e sedentarismo. No entanto, ainda é uma doença muito negligenciada, considerando as poucas ações, o baixo orçamento na prevenção e a grande desinformação no país sobre a doença (OLIVEIRA, 2015).

O AVE caracteriza-se como um quadro neurológico agudo, produzido por isquemia ou hemorragia no sistema nervoso central provocando distúrbios locais ou globais da função cerebral. Classicamente o AVE é dividido em dois subtipos, sendo esses o isquêmico com maior frequência causado por uma oclusão vascular localizada e ocasiona diminuição da perfusão de sangue ao encéfalo e o hemorrágico, que é mais letal representado por uma ruptura arterial com suspensão do fornecimento de oxigênio e glicose ao tecido cerebral e afeição dos processos metabólicos do território envolvido. Desse modo, ambos têm especificidades que influenciam nas repercussões do quadro clínico, bem como, na gravidade do paciente acometido (LIMA et al.; BULE et al., 2016).

Quanto às manifestações clínicas e os sinais e sintomas dependem da área cerebral atingida, dentre os mais frequentes estão a diminuição de força e/ou de sensibilidade contralateral, afasia, apraxia, disartria, hemianopsia parcial ou completa, alteração do estado de consciência e confusão, diplopia, vertigem, nistagmo e ataxia, ou seja, a capacidade de movimentação e controle de diversas áreas corporais são comprometidas conforme a localização da lesão vascular e o tempo de perfusão



inadequada e ou existência de circulação colateral (NUNES, 2017).

Nesse contexto, o público em geral precisa ser educado sobre AVE, pois torna-se fundamental a conscientização pública quanto aos sinais e sintomas e os fatores de risco, a fim de proporcionar um atendimento rápido e eficaz pelas unidades pré-hospitalares e de emergência. Partindo do pressuposto, que o público dotado de conhecimento irá fornecer informações pertinentes para corroborar diagnóstico e intervenções da equipe multiprofissional no tempo adequado (SANTOS, 2017; LIMA, 2016).

Frente às colocações, é essencial analisar o nível de conhecimento da população acerca do AVE com enfoque nas implicações no atendimento pré-hospitalar, com o intuito de obter melhorias na conscientização e educação pública, considerando que o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas podem prevenir sequelas e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida e recuperação do paciente, desde o atendimento pré-hospitalar do atendimento até a fase de reabilitação. Assim, objetivou-se analisar o conhecimento da população acerca do acidente vascular encefálico.

Métodos

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura a qual consiste em uma ampla abordagem metodológica cuja finalidade é analisar a literatura com relação a um determinado tema e/ou questão norteadora com o propósito de aprofundar-se no entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores. É um método que possibilita a síntese de conhecimento adquirido no decorrer da pesquisa, agrupando-o de modo a aplicar seus resultados na prática para que por meio de discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e reflexões, possa proporcionar a busca pelo conhecimento, contribuir para o planejamento de estratégias e políticas públicas bem como oferecer subsídio para a realização de futuros estudos (BRAGION; SOARES, 2017).

Conforme o método, para a realização da revisão integrativa, seguiu-se as seguintes etapas:



identificação do tema ou problema, seleção da questão norteadora da pesquisa; definição do objetivo específico; critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; análise dos resultados, e síntese do conhecimento (OLIVEIRA, 2017).

Para o norteamento do estudo, formulou-se a seguinte questão: Qual o nível de conhecimento da população acerca do acidente vascular encefálico? Realizou-se a busca on-line da literatura entre os meses de julho e outubro de 2022 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os descritores selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram os seguintes: educação em saúde; população; acidente vascular encefálico. Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: artigos na íntegra, em português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos, tendo como assunto principal temas que tivessem relação com a importância do conhecimento sobre AVE a nível populacional.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento, contemplando os seguintes itens: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo, intervenção e desfecho. Os dados obtidos foram agrupados em quadros e em abordagens temáticas e interpretados com base na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Foram encontrados um total de 24 artigos, ao aplicar os critérios de elegibilidade, identificou-se que 8 artigos que não abordavam o objeto em estudo e 4 artigos fora do período determinado para o estudo. Por fim, 12 artigos compuseram a amostra do estudo a partir dos critérios definidos. Os artigos selecionados sobre AVE que foram analisados passaram por leitura exploratória, seletiva e analítica, estes datam dos anos de 2013 a 2020. Foi realizada em primeiro momento uma análise descritiva acerca das características gerais, sendo elas: ano de publicação, autores, título e principais desfechos, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos na revisão.

Ano	Autor (es)	Título	Principais desfechos
2013	Rangel; Belasco; Diccini	Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação.	O conhecimento é insuficiente.
2017	Faria <i>et al.</i> ,	Percurso da pessoa com acidente vascular encefálico: do evento à reabilitação.	O conhecimento acerca do AVE é fator determinante para desfechos mais satisfatórios.
2016	Silva <i>et al.</i> ,	Viver e cuidar após o Acidente Vascular Cerebral	A educação é indispensável, no entanto, há falhas nesse processo.
2017	Nunes; Queirós	Doente com acidente vascular cerebral: planeamento de alta, funcionalidade e qualidade de vida	A população não possui conhecimentos satisfatórios acerca do AVE e deve ser alvo dos profissionais de saúde.
2016	Melo <i>et al.</i> ,	Acidente vascular cerebral: achados clínicos e principais complicações	Há escassez de formação dos pacientes.
2017	Nunes; Fontes; Lima	Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico	A educação dos pacientes é essencial, no entanto, há falhas nesse processo.



2016	Bule <i>et al.</i> ,	Conhecimentos da população sobre acidente vascular cerebral - transeuntes da praça do Giraldo em Évora	Há necessidade de reforçar o papel dos serviços de saúde na educação sobre o AVC. O conhecimento exibe fragilidades na valorização da idade avançada e diabetes.
2016	Lima <i>et al.</i> ,	Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa	A educação dos pacientes é essencial, no entanto, há falhas nesse processo.
2015	Montenegro <i>et al.</i> ,	Percepção sobre o acidente vascular cerebral na população de Fortaleza-CE.	Os resultados revelaram níveis insatisfatórios acerca do reconhecimento precoce, da conduta e dos fatores de risco
2017	Santos; Melo; Silveira-Junior <i>et al.</i> ,	Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral	A capacitação dos enfermeiros responsáveis pela triagem dos pacientes com suspeita de acidente vascular cerebral deve ser estimulada para otimizar o atendimento e o tratamento desses pacientes
2015	Oliveira <i>et al.</i> ,	Grau de conhecimento dos pacientes com acidente vascular cerebral sobre a patologia	Os pacientes não tinham conhecimento satisfatório sobre o AVE
2013	Medeiros; Granja; Pinto	Avaliação do impacto do acidente vascular cerebral sobre a população acometida: revisão sistemática	Há pouco conhecimento populacional acerca da doença
2020	Machado <i>et al.</i> ,	Conhecimento da população sobre Acidente Vascular Cerebral em Torres RS	A maioria dos participantes não tinha conhecimento satisfatório sobre os sinais e sintomas do AVC

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a as revistas que publicaram essa temática de modo mais específico pode se destacar a Revista de Enfermagem Referência, Revista de Enfermagem da UFPE, Revista de Ciências



Médicas, abordaram de maneira mais específica ressaltando a percepção e conhecimento da população sobre o Acidente Vascular Encefálico.

As titulações dos autores principais foram: mestres (8,3%), doutores (25%) e graduandos (41,6%), não especificados (16,6%) e especialista (8,3%) sendo eles das áreas da medicina, fisioterapia e maior número de publicações pela enfermagem. Ressalta-se a escassez de estudos acerca do conhecimento populacional acerca do AVE e de medidas sistemáticas de educação da população, dado preocupante, frente ao cenário epidemiológico brasileiro, dessa forma, há uma falha assistencial importante na realidade do país.

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das grandes causas de óbito do mundo e no Brasil sendo que esta representa a primeira causa de morte no país. No Sistema de Saúde do Brasil é um dos grandes representantes de causa de internação e custos hospitalares. O AVE é subdividido em isquêmico e hemorrágico, o mais frequente entre os dois é o isquêmico e representa 90% dos casos. O desenvolvimento dos sinais clínicos são rápidos por sua origem vascular relacionado a distúrbios locais ou globais da função cerebral tornando propício o aparecimento de déficits neurológicos dependendo da localidade que ocorre e o manejo correto para essa doença (MELO et al., 2016; MEDEIROS; GRANJA; PINTO, 2013).

A observação, acompanhamento e controle dos fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias, diabetes mellitus, entre outros, são de grande importância para o reconhecimento de sinais que possam servir como indicadores para o AVE. Desta forma torna necessária a capacitação dos profissionais que lidam no manejo da doença, além da necessidade de educação em saúde para a população na prevenção, identificação dos sinais e sintomas e adoção de estilos de vida saudáveis aos indivíduos de risco (BULE et al.; 2016; MELO et al., 2016).



A prevenção dos fatores de risco se torna um método eficaz para a prevenção da ocorrência do AVE. Além da prevenção, o precoce atendimento e intervenção irão influir no curso da doença no usuário. Desta forma torna necessária a descoberta dos sinais e sintomas em junção a rapidez do contato com os serviços de emergência médica tendo em vistas as perdas cerebrais que podem ser desencadeadas se o atendimento pré-hospitalar não for eficaz (MEDEIROS; GRANJA; PINTO, 2013; FARIA et al., 2017).

Tendo em vista essa afirmação, percebe-se que diversos fatores influenciam diretamente ou indiretamente na recuperação, fortalecendo a importância na promoção e prevenção quanto à doença. É indispensável o envolvimento da família no processo de reabilitação sendo necessário cuidado e a garantia de educação permanente ao cuidador/família (FARIA, 2017; RANGEL; BELASCO; DICCI-NI, 2013).

O reconhecimento dos sinais e sintomas do Acidente Vascular Encefálico é insatisfatório pela população, essa muitas vezes tem dificuldade de associar os sintomas no momento do acontecimento da doença, a caracterizando apenas como “mal-estar”. A negligência ou ausência de conhecimento pode ocasionar o atraso na procura de ajuda médica, o que pode desencadear mortalidade e morbidade na população (OLIVEIRA et al., 2015; FARIA et al., 2017).

Estudo realizado na região nordeste demonstrou que a população possuía pouco conhecimento relativo ao quadro clínico da patologia, demonstrando não saber como lidar diante da situação. Assim nota-se necessidade de uma ampla educação pública para a população acerca desta temática (MONTENEGRO et al., 2015).

O AVE por ser uma doença que pode desencadear grande número de incapacidade, torna necessário a implementação de ações que reduzam os casos da doença e possibilitem uma melhor



qualidade de vida (QV). Os serviços de saúde com a promoção e prevenção podem desenvolver ações de capacitação e prestação de cuidados antes do acontecimento da doença ou posteriormente (LIMA et al., 2016; NUNES; QUEIRÓS, 2017).

O conhecimento da doença, fatores de risco, sinais e sintomas contribuem para a procura de um atendimento médico adequado, uma das ferramentas essenciais nesse processo é a promoção e educação em saúde com a capacitação dos profissionais, dentre eles o enfermeiro que lida de maneira mais direta no acompanhamento de populações com fatores de risco (OLIVEIRA et al., 2015; SANTOS; MELO, 2017).

Os profissionais da saúde têm o papel fundamental na educação da população sobre os sinais e sintomas da doença e também diante da reabilitação, incentivando o usuário e familiares no autocuidado no processo de reabilitação, por meio de planos de cuidados que contenham as necessidades do paciente, contribuindo no conhecimento acerca da doença, tratamento e reabilitação (MEDEIROS; GRANJA; PINTO, 2013; FARIA et al., 2017).

Educar as pessoas quanto ao AVC possibilita uma ação terapêutica mais efetiva, tendo em vista que a rapidez na abordagem garante um bom resultado no tratamento, além de amenizar as complicações, sequelas e melhorar perspectiva na recuperação e qualidade de vida, bem como tempo de permanência hospitalar, morbidades e mortalidade (SILVA et al., 2016; NUNES, 2017).

Conclusão

A população, de forma geral, apresentou ausência de conhecimento sobre o Acidente Vascular Encefálico, o que pode ocasionar atrasos no atendimento desse paciente gerando déficits neuroló-



gicos, além da mortalidade e morbidade. A adoção de práticas que favoreçam a educação em saúde sobre essa temática é essencial, tendo em vista o papel dos profissionais de saúde como educadores na promoção e prevenção, além do contexto familiar no processo de cuidar e o melhor atendimento pré-hospitalar na identificação dos sinais e sintomas. Dessa forma, verifica-se a necessidade de implementar políticas públicas que permitam à população acesso às informações sobre o Acidente Vascular Encefálico.

REFERÊNCIAS

Bragion GKP, Costa CMS, Viana EC, et al. Aspectos sociais dos pacientes com úlcera de perna na doença falciforme: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:e1470.

Soares MKP, Facundo SHBC, Branco JGO, et al. Tratamentos na doença trofoblástica gestacional: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:e1838.

Oliveira RF, Lima GG, Vilela GS. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:e1383.

Rangel, ESS; Belasco, AGS ;Diccini, S. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. *Acta paul. enferm.*[online]. 2013, vol.26, n.2, pp.205-212. ISSN 1982-0194.

Faria ACA, et al. Percurso da pessoa com acidente vascular encefálico: do evento à reabilitação. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 mai-jun;70(3):520-8.



Silva, et al IFG. Viver e Cuidar Após o Acidente Vascular Cerebral Revista de Enfermagem Referência Série IV - n.º 8 - jan./fev./mar. 2016.

Nunes HJM, Queirós PJP. Doente com acidente vascular cerebral: planeamento de alta, funcionalidade e qualidade de vida. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 mar-abr;70(2):433-42.

Melo L. S et al. Acidente vascular cerebral: achados clínicos e principais complicações. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 48-53, abr./jun., 2016.

Nunes D.L.S; Fontes W S ; Lima M A . Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. R bras Saúde 21(1):87-96, 2017.

BULE, M.J.A et al. Conhecimentos da população sobre acidente vascular cerebral - transeuntes da praça do Giraldo em Évora. Revista enferm UFPE online., Recife, 10(1):65-72, jan., 2016.

LIMA, A.C.M.A.C.C et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa. Rev Bras Enferm ,69(4):738-45, 2016.

MONTENEGRO, C. Ret al . Percepção sobre o acidente vascular cerebral na população de Fortaleza-CE. Rev. Vivências. vol. 11, n.21: p.171-180, Outubro/2015.

Santos JVS ; Melo EA ; Silveira Junior JL da et al. Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral. Revenferm UFPE online. Recife, 11(5):1763-8, maio., 2017.



Oliveira, D.C et al. Grau de conhecimento dos pacientes com acidente vascular cerebral sobre a patologia. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 14, n. 2, p. 206-210, mai./ago. 2015.

MEDEIROS, J.D.; GRANJA, K.S.B; PINTO,A.P.S. Avaliação do impacto do acidente vascular cerebral sobre a população acometida: revisão sistemática .Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde.Maceió ,Vol. 1, n.3 , p. 131-136 ,nov., 2013.

